

ATA ATELIER E ENTRE TEMPOS

EDIFÍCIO GENERAL SILVEIRA

RESUMO

O projeto apresentado a seguir mostra a diversidade de soluções, construtivas, formais e espaciais, que uma mesma abordagem pode ter. Em outras palavras, o mesmo processo subjetivo de análise das circunstâncias, limitado no tempo e no lugar, confere uma capacidade singular à ação projetual. Neste sentido, o resultado do projeto procura demonstrar a virtude de seu processo.

No projeto General Silveira, a intervenção num vazio urbano de um quarteirão oitocentista, com regras formais bem definidas, absorveu as qualidades arquitetônicas da envolvente, consolidando a frente urbana. Ironicamente, a substituição do edifício pré-existente parece ser uma melhor operação de reabilitação.

Este exercício e o seu resultado motivam-nos a apresentar a nossa candidatura ao presente prêmio de Jovens Arquitectos.

DESCRIÇÃO

O objetivo foi a consolidação de um quarteirão qualificado no centro da cidade, cozendo o programa solicitado – habitação – com a necessidade de colmatar o vazio urbano a intervir.

Esquemáticamente, propõe-se um edifício composto por dois volumes para cada uma das ruas com um pátio recortado no interior, onde se localiza uma caixa de escadas central que se assume como peça fulcral do projeto, não apenas pelo impacto na percepção do espaço, mas acima de tudo, por ser este o elemento que define todas as relações altimétricas com a envolvente, nomeadamente cornijas, beirados, trapeiras, varandas, altura de vãos e pisos e embasamento de granito.

A métrica dos alçados, a escolha do padrão e cor de azulejo, a distância entre vãos e a sua composição – duas folhas e bandeira com pilastras de betão nas extremidades – remetem para a dinâmica e tectónica dos edifícios contíguos. O Genius Loci é a circunstância inexorável que dita o léxico formal.

A distribuição tipológica – 4 apartamentos por piso – evoca os 4 lotes originais, num corolário morfológico que resulta em 4 coberturas de 4 águas, assumindo-se como o 5o alçado do projeto. O piso 0 é física e visualmente permeável, funcionando como espaço mediador entre público e privado, o momento onde conflui comércio e habitação e as ruas se interligam. As habitações voltam as suas áreas sociais para as frentes de rua, enquanto as áreas mais privadas tiram partido do carácter mais intimista do pátio central, garantindo ventilação transversal.

